



A ESCOLA COMO LÓCUS DE FORMAÇÃO: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA PRÁTICA E ADAPTAÇÃO DOS PERCURSOS FORMATIVOS NO ENSINO REMOTO

Adriana Furtuoso da Silva ¹

RESUMO

O trabalho dá enfoque à escola como espaço primordial de formação. Não uma formação experimental, nem tampouco esporádica, eventual, mas sistematizada, reflexiva e alinhada às necessidades dos professores e que vai ao encontro das necessidades da escola como espaço de transformação social. Para tanto, relatamos uma experiência da EMTI Maria Celeste de Azevedo Porto – Trairi – CE, que adotou a prática da formação docente continuada como forma de atender às demandas formativas dos professores e proporcionar práticas pedagógicas melhoradas. A repercussão se deu no engajamento maior da equipe com as atividades escolares; uma percepção, em relação aos estudantes, mais alinhada às altas expectativas; uma melhor possibilidade de organização do trabalho coletivo; contribuição para formação da identidade docente e autonomia intelectual; maior consciência da relevância do papel social da escola e como não poderia ser diferente, uma melhora significativa nas aprendizagens dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de professores. Escola. Tertúlias Dialógicas. Aprendizagem entre pares. Tecnologias.

Introdução

Quando pensamos em educação, pensamos de imediato nas relações humanas que interferem nesta e nas que são resultantes dos processos que se dão por intermédio dela. Pensamos, não obstante, na qualidade desta educação que ora é ofertada, principalmente nas escolas públicas, em virtude dos desafios enfrentados, em grande parte, vinculados às questões relacionadas às desigualdades sociais.

¹ Adriana Furtuoso da Silva é graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVE; é especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade IEDUCARE; especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará – UFC; graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; mestranda em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC; professora da rede municipal de ensino de Trairi- CE desde 2002; professora da rede estadual de ensino do Ceará – SEDUC desde 2010; atua como coordenadora escolar da EMTI Maria Celeste de Azevedo Porto – Trairi - CE desde 2013.



Como sabemos, há fatores extraescolares que fogem à resolução imediata da escola, como questões socioeconômicas dos estudantes; os fatores de vulnerabilidade social a que são expostos; dentre outros. Entretanto, faz-se relevante destacar que há sim, fatores intraescolares sobre os quais é possível e faz-se um imperativo intervir, no sentido de avançar nas possibilidades de ofertar uma educação de qualidade e sobretudo, transformadora. Assim, temas como o clima escolar favorável, o engajamento da equipe e a gestão de pessoas, a formação de professores, a atenção às demandas da sociedade e o fortalecimento da identidade docente são caros à gestão escolar e de modo especial, à gestão pedagógica.

Lück (2009, p. 93) defende a relevância da gestão pedagógica e inclusive atenção especial que deve ser dispensada a ela por ser, em sua essência, a que está mais diretamente relacionada à razão de existir da escola: promover a aprendizagem dos estudantes. Com isso, faz-nos refletir no cuidado e compromisso com exercício dessa dimensão, sendo a questão da formação dos professores um dos fatores preponderantes para que esta obtenha sucesso. E nisso, pensamos na figura do coordenador escolar como importante componente na execução desta proposta.

Muito se discute acerca da formação dos professores e de como, desafios enfrentados no cotidiano escolar demandam energia e conhecimentos diversos, dos quais nem sempre o docente se apropriou no âmbito da universidade. Por isso, faz-se necessário, sempre, enquanto instituição escolar, pensar em formas diferenciadas de formações que venham a complementar este processo inicial, contribuindo para atender às necessidades do professorado e não obstante, da própria instituição.

É nessa perspectiva, que pensamos no fortalecimento da formação docente continuada, dentro do ambiente escolar, como forma de viabilizar uma sistematização de saberes, discussões e por conseguinte, reformulação da *práxis* do professor, como forma de contribuir efetivamente sobre os resultados escolares. E como isso seria possível? Se pensarmos que a prática desta ação de formação promove reflexões acerca do tripé planejamento – metodologia – avaliação, é possível entender que a mesma repercute sobre o melhoramento da organização do trabalho coletivo como todo, promovendo o engajamento do professor nas ações da escola como um todo e fortalecimento das rotinas pedagógicas, o que repercute diretamente sobre as aprendizagens dos estudantes.

Ratificando, Serpa (2011), elenca algumas ações inerentes ao fazer do coordenador e que destacamos a seguir: 1. Garantir a realização semanal de trabalho pedagógico coletivo; 2. Organizar encontros de docentes por áreas e por série; 3. Dar atendimento individual aos



SEMINÁRIO DoCEntes

professores; 4. Fornecer base teórica para nortear a reflexão sobre as práticas; 4. Conhecer os resultados de avaliação externa da escola, acompanhando a evolução dos indicadores e traçando estratégias para a melhoria do desempenho.

Uma das questões mais importantes no cumprimento destas demandas diz respeito ao acompanhamento dos processos escolares, em sua vertente pedagógica; bem como a questão do cuidado com a formação de professores, em serviço. É por meio da formação, que o coordenador propicia à equipe de professores, a possibilidade de acesso a novos conhecimentos, a reflexão sobre a prática e o engajamento de todos em torno de objetivos comuns alinhados ao projeto de educação que se pretende ofertar.

A proposta em questão busca atender a seguinte questão – problema: como a escola, enquanto ambiente profícuo de formação, pode contribuir com a formação continuada docente, de forma a atender as demandas do corpo docente e da própria instituição, de forma a repercutir na melhoria da qualidade do ensino ofertada?

A ação está alicerçada no objetivo de promover formação continuada docente, em serviço, de forma a fomentar o potencial da equipe docente; intervindo em suas fragilidades; contribuindo para a aquisição de saberes e partilha de conhecimentos indispensáveis à execução de uma prática pedagógica melhorada e transformadora.

Metodologia

A metodologia empregada baseia-se nas etapas expressas a seguir, de forma a contemplar uma sistematização que atende aos docentes desde anos que antecederam ao período da pandemia; adaptaram-se ao período de transformação da escola em uma escola de tempo integral com essência na aprendizagem dialógica e readaptaram-se para pensar e executar percursos formativos compatíveis com as necessidades dos professores durante o período do ensino remoto, em face da grande necessidade de uso das mais variadas tecnologias e metodologias distintas entre si.

No primeiro momento, pensamos no planejamento coletivo como um espaço propício aos momentos de discussão sobre os desafios enfrentados pelos professores e montamos, desde então, um cronograma de formação docente junto com a equipe, na jornada pedagógica. Desde então, fazemos desta forma e incorporamos a prática ao calendário letivo da instituição, passando a constituir uma rotina mensal no espaço escolar. Durante o ano letivo, vamos fazendo adaptações, substituindo alguns temas por outros em virtude das necessidades ou pontos de interesses que forem

Realização:



Parceria:





surgindo.

Pensamos sempre a formação alinhados também à perspectiva de Maurice Tardif (2020, p.13):

Esse saber também é social porque seus próprios *objetos* são sociais, isto é, práticas sociais. Contrariamente ao operário de uma indústria, o professor não trabalha apenas um “*objeto*”, ele trabalha com sujeitos e em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los. Ensinar é agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino; é saber que ensino a outros seres humanos que sabem que sou um professor, etc. Daí decorre todo um jogo sutil de conhecimentos, de reconhecimentos e de papéis recíprocos, modificados por papéis recíprocos e por perspectivas negociadas. Portanto, o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor seus alunos.

Em anos que antecederam ao de 2020 em si, realizamos um trabalho sistematizado com o livro *Aula Nota Dez* (2011), de Doug Lemov, juntamente com o Guia Prático, referente à mesma obra. O estudo das técnicas era feito por meio de apresentação num coletivo mensal, discussão e prática das mesmas. O trabalho aconteceu até o esgotamento do conteúdo e perdurou, por aproximadamente, dois anos. Um passeio pelas técnicas, a Taxonomia de Bloom, a Teoria do Alinhamento Construtivo de John Biggs, dentre outros nos deixaram aprendizagens significativas de como proceder, na prática, com os estudantes e uma herança de um poderoso repertório de habilidades para maior engajamento, bem como reflexões acerca das altas expectativas sobre os estudantes e como tirar o máximo da leitura em quaisquer que sejam as disciplinas trabalhadas.

A partir de 2019, voltamo-nos para um trabalho voltado para a apropriação da metodologia da aprendizagem dialógica, iniciando a vivência da transformação da escola em um comunidade de aprendizagem. Para tanto, passamos a trabalhar com a obra *Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação* (2018), de Adriana Aubert *et al.* Com este, temos aprendido e refletido bastante sobre a proposição de uma educação transformadora, mais alinhada às demandas da sociedade e que supere o cognitivismo proposto por outras concepções de aprendizagem. Temos retomado estas aprendizagens no sentido de fortalecermos nossos saberes e experimentarmos a prática dos princípios, que são: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças. Neste momento, as formações acontecem no formato de tertúlias dialógicas pedagógicas, uma das atuações educativas de êxito da comunidade de aprendizagem.

E finalmente, em relação ao período do ensino remoto, por ocasião da suspensão das

Realização:



Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

aulas presenciais, acrescentamos, para contribuir a apoiar o trabalho dos professores durante a pandemia, processos formativos específicos para uso das tecnologias em atividades pedagógicas, a saber: compartilhamento de experiências e conhecimentos sobre uso de ferramentas digitais, entre pares, durante os planejamentos coletivos; estudo reflexivo da obra *Metodologias ativas para uma educação inovadora* (2018) com incremento de práticas de uso da tecnologia, sendo esta última realizada em parceria com os PCA's – professores coordenadores de área de ensino.

Resultados e discussão

Como já antecipado, as ações geraram maior engajamento da equipe em torno das ações propostas pela escola, um maior alinhamento e também, o desejo permanente de busca pela maior qualidade na educação ofertada. A partir de então, a discussão sobre os resultados escolares ganharam outras perspectivas e passamos a compartilhar, enquanto equipe, das sugestões de planos de ações mais pautados em altas expectativas e o desejo de superação dos desafios em relação às aprendizagens dos estudantes. Com isso, percebeu-se também um maior desejo de autoformação, a criação de maior autonomia intelectual e a partilha de saberes de forma a enriquecer os conhecimentos, de forma coletiva. Nas campanhas pela aquisição dos livros, cada professor adquiriu seu próprio material, reconhecendo a necessidade de investir em sua formação. Em depoimentos, eles têm relatado o quanto tem sido rico o momento formativo na escola, proporcionando-lhes muitas aprendizagens. Por outro lado, os resultados de aprendizagens da escola só têm melhorado, com gradativo alcance das metas de IDE- Médio e IDEB, e até superação destas.

Considerações finais

Enfim, o investimento na formação docente, em serviço, pode ser um importante propulsor acerca do que tanto almejamos ao se pensar em educação de qualidade para todos: proporcionar educação com equidade para todos, contribuindo com a formação das juventudes que atendemos e sendo agentes sociais de transformação junto às demandas contemporâneas que nos são apresentadas.

Referências

AUBERT, Adriana *et al.* **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. 1. ed. São Carlos: EduFSCar, 2018.

Realização:



Parceria:





SEMINÁRIO DoCEntes

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico – prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência**. 1. ed. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. 1. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf.
Acesso em: 16 out. 2020.

SERPA, D. **Coordenador pedagógico: o que fazer e o que não fazer**. Revista Gestão Escolar. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/coordenador-pedagogico-fazer-nao-fazer-629882.shtml> Acesso em : 15 out. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Realização:



Parceria:

